

Conjuntura do Mercado



Agrícola

Embrapa

Gado de Leite

Ano 5 nº 43 novembro/2012

Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco
36038-330 Juiz de Fora/MG
Telefone: (32) 3311-7494
Fax: (32) 3311-7499
e-mail: sac@cnppl.embrapa.br
home page: <http://www.cnppl.embrapa.br>

Coordenação geral

Kennya Beatriz Siqueira
Alziro Vasconcelos Carneiro

Equipe técnica

Kennya Beatriz Siqueira, Engenheira de Alimentos, D.Sc. – Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite
Alziro Vasconcelos Carneiro, Médico-Veterinário, D.Sc. – Analista da Embrapa Gado de Leite
Eduardo da Silva Mercês - Estudante de Economia da UFJF
Marielli Cristina de Pinho - Estudante de Economia da UFJF

Projeto inicial desenvolvido por Glauco Carvalho - Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Ficha técnica

Supervisão editorial: Kennya Beatriz Siqueira
Normalização bibliográfica: Inês Maria Rodrigues
Capa: Adriana Barros Guimarães
Colaboração: Pedro Gomide

Todos os direitos reservados.
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n.9.610).

CIP-Brasil – Catalogação-na-publicação
Embrapa Gado de Leite

Conjuntura do Mercado Agrícola – Ano 5, n. 41 (maio/2012) - .
– Juiz de Fora : Embrapa Gado de Leite, 2012 – .

Boletim eletrônico quadrimestral.
Coordenadores: Kennya Beatriz Siqueira e Alziro Vasconcelos Carneiro.
Continuação de: Principais Indicadores: Agrícolas.

1. Indicadores. 2. Conjuntura. 3. Agrícola. I. Siqueira, K. B. II. Carneiro, A. V.

CDD 338.1

Sumário

O mercado de fertilizantes	01
A produção de defensivos agrícolas	04
As vendas de máquinas	06

O mercado de fertilizantes

Fertilizantes são compostos minerais ou orgânicos que têm o objetivo de suprir as deficiências para a sobrevivência dos vegetais e assim promovem também o aumento de produtividade das culturas. Assim, a produção de fertilizantes está diretamente ligada à produção agrícola. Portanto, acompanhar o mercado de insumos agrícolas é muito importante para todos aqueles que estão ligados à produção agropecuária. Para os produtores de leite esta é uma forma de gerenciar os custos de produção. Sendo assim, nesta publicação a Embrapa Gado de Leite disponibiliza um conjunto de informações sobre o mercado de fertilizantes, defensivos e máquinas agrícolas com os números oficiais mais recentes disponíveis no mercado. Na Tabela 1 são apresentados dados de produção, venda e importação de fertilizantes no acumulado de 2012 e 2011, no período de janeiro a outubro.

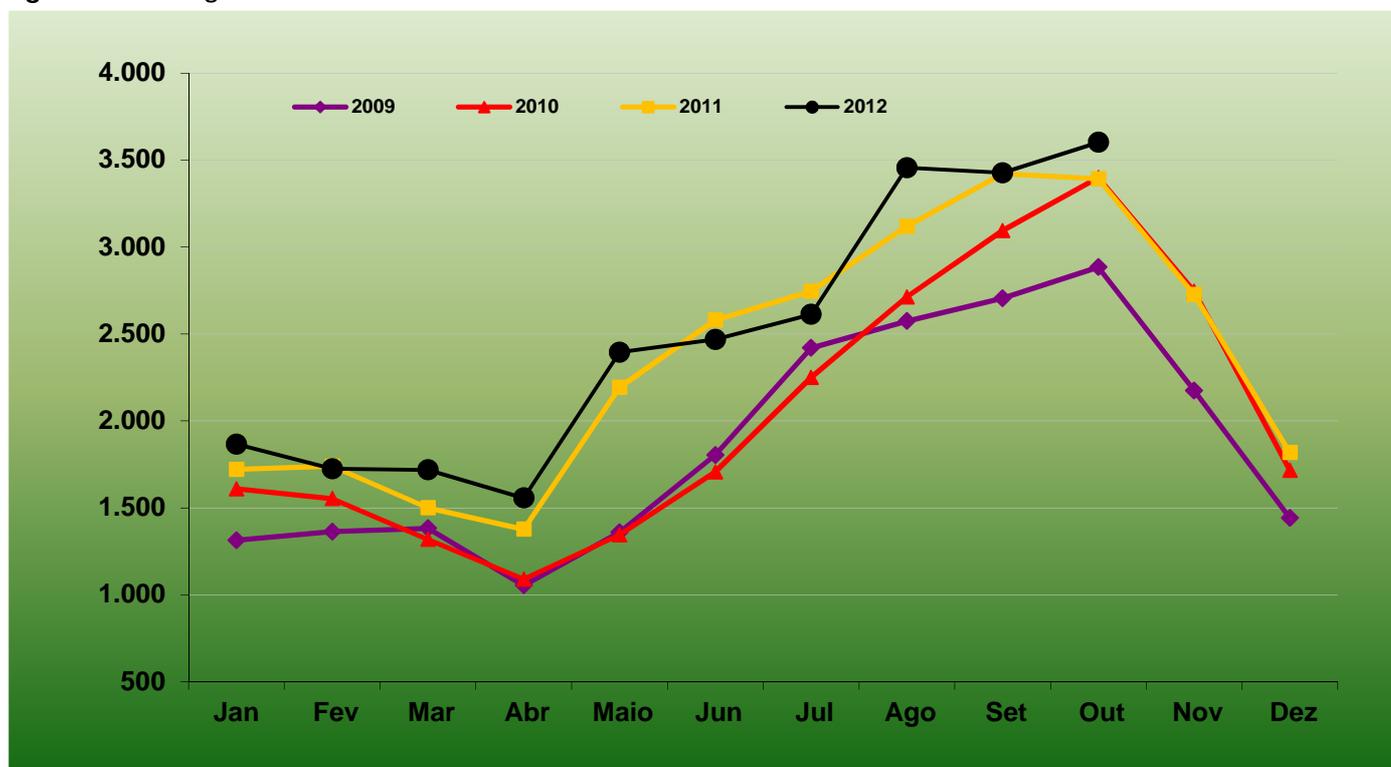
Tabela 1. Produção, venda e importação de fertilizantes (jan-out)

	2011	2012	2012/2011
Entregas ao produtor (mil t)	23.784	24.821	4,4%
Produção (mil t)	8.181	8.071	- 1,3%
Importação (mil t)	16.976	16.223	- 4,4%

Fonte: Anda.

De janeiro a outubro de 2012, houve aumento de 4,4% na quantidade adquirida de fertilizantes no Brasil quando comparado ao mesmo período do ano passado. O total de vendas em outubro de 2012 (3.601 mil toneladas) é o recorde histórico em um único mês no Brasil. No entanto, a produção de fertilizantes recuou 1,3%, e as importações do produto reduziram 4,4% na comparação de janeiro-outubro/2012 com o mesmo período do ano passado. O recuo da produção foi provocado pela queda na produção de fertilizantes nitrogenados e potássicos, ao passo que os fertilizantes fosfatados foram produzidos em maior escala. Na Figura 1 é realizada uma comparação da quantidade vendida de fertilizantes neste ano em relação aos anos anteriores.

Figura 1. Entregas de fertilizantes (mil toneladas)



Fonte: Anda.

Pela Figura 1 pode-se notar que as entregas de fertilizantes no Brasil têm alcançado patamares mais elevados a cada ano. Além disso, existe sazonalidade nesta variável. No início do ano geralmente a quantidade vendida do produto é menor do que nos meses de julho a novembro. Com exceção do ano de 2011, o mês de outubro destaca-se como o período de maior venda de fertilizantes no Brasil. Na Tabela 2 são mostrados os preços recentes dos principais fertilizantes no mercado de São Paulo.

Entre agosto e setembro de 2012, houve aumento nos preços de todos os fertilizantes analisados, com exceção da ureia que apresentou ligeira queda de 1,01%. As maiores variações positivas ocorreram para o preço de sulfato de amônia (5,54%), seguido pelo aumento no preço do superfosfato simples (4,02%). O maior preço registrado entre os fertilizantes pesquisados em setembro de 2012 foi o do cloreto de potássio, sendo cotado a R\$1.902,56 a tonelada.

Em relação ao mesmo período do ano anterior todos os fertilizantes estão com preços num patamar superior. Os maiores aumentos percentuais ocorreram para cloreto de potássio (14,28%) e superfosfato simples (14,12%), ao passo que o sulfato de amônia foi o único fertilizante a ter variação inferior a 10%.

Tabela 2. Preço de fertilizantes em São Paulo (R\$/tonelada)

Mês	Sulfato de Amônia	Superfosfato Simples	Cloreto de Potássio	Ureia
Nov/11	1.050,60	958,89	1.685,94	1.726,55
Dez/11	1.006,17	923,75	1.730,71	1.725,27
Jan/12	1.000,83	893,13	1.750,16	1.673,91
Fev/12	975,99	871,65	1.784,05	1.686,68
Mar/12	918,57	886,03	1.713,62	1.788,93
Abr/12	973,90	967,80	1.725,93	1.825,77
Mai/12	1.057,08	974,69	1.765,27	1.781,85
Jun/12	1.068,83	945,22	1.831,80	1.878,60
Jul/12	1.045,33	1.019,72	1.819,00	1.954,80
Ago/12	983,50	1.005,50	1.833,33	1.903,16
Set/12	1.038,00	1.045,95	1.902,56	1.884,02
Varição mensal de preços (%)				
Nov/11	7,44	0,54	-0,33	0,33
Dez/11	-4,23	-3,66	2,66	-0,07
Jan/12	-0,53	-3,31	1,12	-2,98
Fev/12	-2,48	-2,41	1,94	0,76
Mar/12	-5,88	1,65	-3,95	6,06
Abr/12	6,02	9,23	0,72	2,06
Mai/12	8,54	0,71	2,28	-2,41
Jun/12	1,11	-3,02	3,77	5,43
Jul/12	-2,20	7,88	-0,70	4,06
Ago/12	-5,91	-1,39	0,79	-2,64
Set/12	5,54	4,02	3,78	-1,01
Varição em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)				
Nov/11	22,82	36,64	21,80	29,32
Dez/11	14,47	29,35	23,91	23,45
Jan/12	12,77	24,19	23,13	15,93
Fev/12	9,02	13,29	17,32	16,48
Mar/12	2,51	6,38	12,06	21,81
Abr/12	9,14	18,37	12,54	19,29
Mai/12	19,31	14,11	13,82	22,21
Jun/12	21,97	10,15	17,38	25,37
Jul/12	16,38	15,57	12,65	28,01
Ago/12	5,95	12,94	9,43	20,42
Set/12	5,04	14,12	14,28	12,13

Fonte: IEA.

A produção de defensivos agrícolas

Os defensivos agrícolas também são itens necessários para os produtores. Ao contrário do que ocorreu no caso dos fertilizantes, a produção de defensivos agrícolas cresceu de forma bastante significativa em 2012 quando comparado a 2011. Na Tabela 3 abaixo é apresentado o índice de produção física industrial acumulada para os meses de janeiro a setembro dos últimos anos.

Tabela 3. Índice de produção física industrial acumulada de defensivos agrícolas (jan-set).

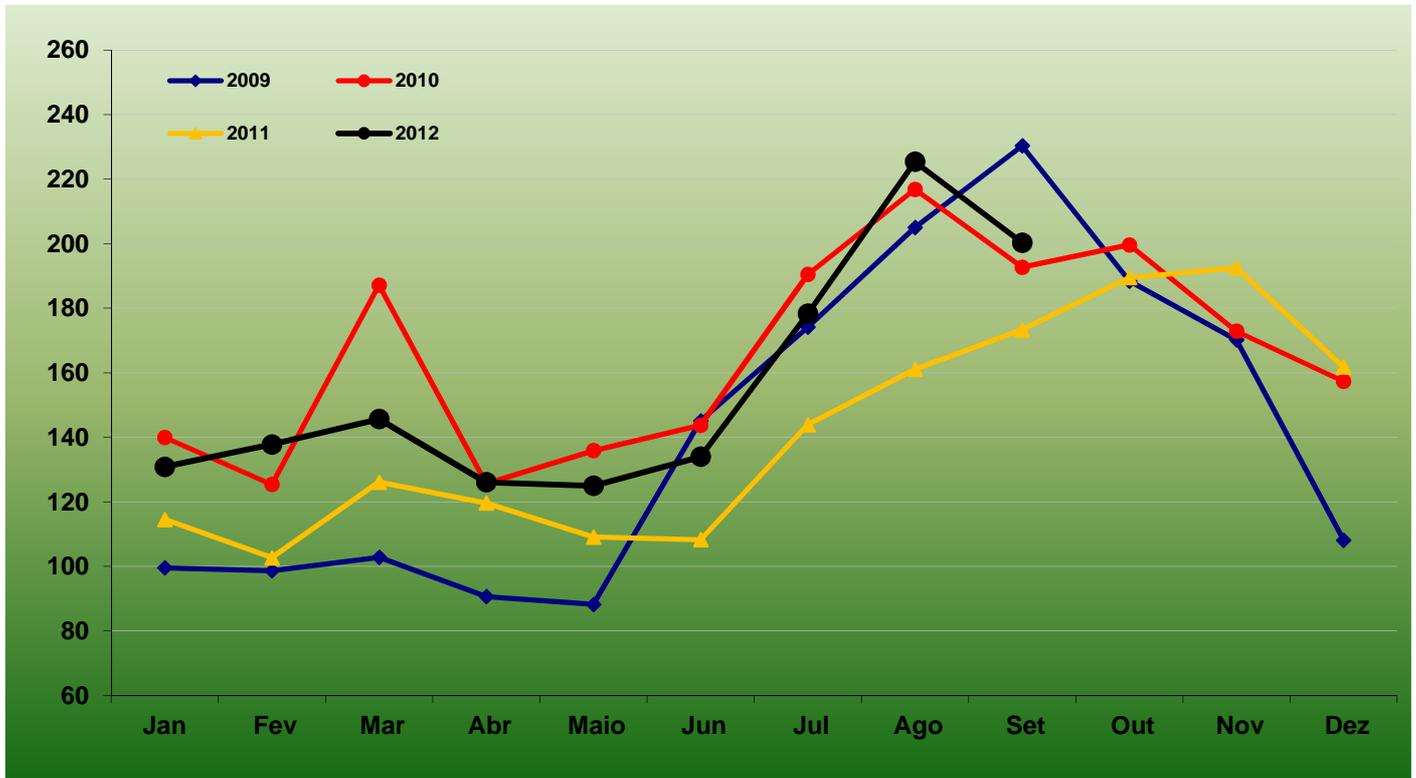
	2010	2011	2012	2011/2010
Defensivos agrícolas e para uso domissanitário	161,9	128,7	155,9	21,1%

Fonte: IBGE.

O índice de produção física industrial acumulada apresentado na Tabela 3 tem base em 2002 e oferece uma indicação de quanto cresceu a produção industrial de defensivos agrícolas e defensivos para uso domissanitário. Na Tabela 3 pode-se observar crescimento de 21,1% da produção industrial de defensivos agrícolas no acumulado de 2012 quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Na Figura 2 a evolução do índice de produção de defensivos agrícolas é melhor visualizada.

De acordo com a Figura 2, a produção de defensivos agrícolas, durante todo o ano de 2012, esteve num patamar superior ao registrado no ano anterior. Em setembro de 2012, o índice de produção só foi menor que o registrado em 2009. É possível visualizar também que, assim como acontece no caso das vendas de fertilizantes, a produção de defensivos também apresenta sazonalidade, ou seja, a produção se mostra maior no período que vai de julho a novembro.

Figura 2. Índice de produção de defensivos agrícolas (média 2002 = 100)



Fonte: IBGE.

As vendas de máquinas

Além dos fertilizantes e defensivos agrícolas, os agentes de mercado ligados à agropecuária devem também acompanhar a evolução da venda de máquinas agrícolas, visto que este é um dos ativos mais caros na atividade no campo. Na Tabela 4 é evidenciada a venda das principais máquinas agrícolas no acumulado do ano de 2012.

Tabela 4. Vendas de máquinas agrícolas no acumulado de janeiro a outubro – mercado Interno (unidades)

	2011	2012	2012/2011
Tratores de Rodas	45.996	47.344	2,9%
Tratores de Esteira	898	922	2,7%
Cultivadores	1.072	1.215	13,3%
Colheitadeiras	3.936	4.452	13,1%
Retroescavadeiras	4.524	3.910	-13,6%
Total	56.426	57.843	2,5%

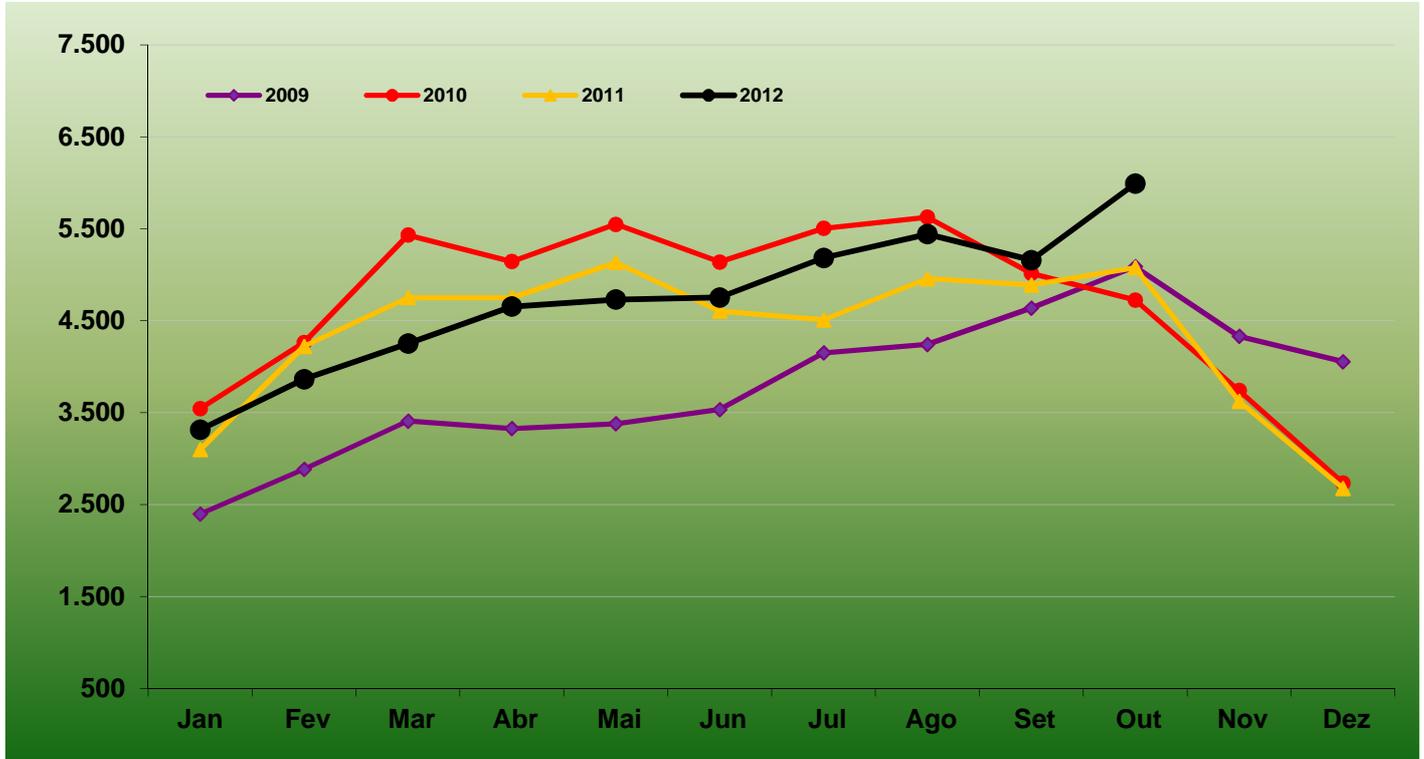
Fonte: Anfavea.

De janeiro a outubro de 2012, as máquinas que mais apresentaram crescimento no volume de vendas foram as cultivadoras (13,3%) quando comparado com o mesmo período do ano passado. Por outro lado, as retroescavadeiras apresentaram quedas significativas no volume comercializado no Brasil, de 13,6%. Dentre as máquinas mais comercializadas merecem destaque os tratores de rodas, os quais são apresentados em maior detalhe na Figura 3.

Pela Figura 3, nota-se que, no acumulado do ano de 2012, as vendas de tratores chegaram a 47.344 unidades, o que representou aumento de 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. É possível observar também que apesar do fraco início do ano com níveis de vendas abaixo dos valores registrados em 2010 e 2011, as vendas cresceram e em setembro e outubro o volume de vendas superou os patamares dos anos anteriores.

Pelo exposto anteriormente, pode-se observar que os mercados dos insumos agropecuários analisados estão em crescimento, o que significa que a produção agrícola brasileira também está em expansão. A maior parte dos produtos apresentou aumento nas vendas e na produção em comparação com o ano passado. No entanto, os aumentos nos preços são preocupantes, visto que os produtos analisados consistem em importantes insumos para a produção agropecuária.

Figura 3. Vendas de tratores de rodas no mercado interno (unidades)



Fonte: Anfavea.